

O AUMENTO DA PRODUÇÃO NO CERRADO COM USO DE GESSO AGRÍCOLA

*Por Djalma Martinhão Gomes de Sousa, Edson Lobato e Thomaz Adolpho Rein
(pesquisadores da Embrapa Cerrados)*

A pobreza dos solos do Cerrado já foi um sério limitante para o desenvolvimento da agricultura nessa região. Mas o desenvolvimento tecnológico vem permitindo o seu uso para o cultivo de culturas anuais, hortaliças e frutas.

Um outro problema que pode impedir o sucesso das culturas no Cerrado é a deficiência de cálcio nos seus solos, que pode estar associada ou não à toxidez de alumínio. Considerando o valor de saturação de alumínio acima de 10% como prejudicial para o crescimento radicular das plantas, verifica-se que, na subsuperfície do solo (camada abaixo de 20 cm), 70% da área agricultável do

Cerrado apresenta índices superiores a esse valor, constituindo-se em problema potencial para a agricultura na região.

Além do problema alumínio, 86% da área agricultável do Cerrado apresenta em sua subsuperfície um teor de cálcio inferior a 0,4 cmolc/dm³. Nessas condições, o sistema radicular das culturas não se desenvolve e a planta deixa de absorver água e nutrientes nele contidos.

O uso do calcário é uma boa opção para corrigir a deficiência de cálcio.

No entanto, a calagem não corrige a subsuperfície em tempo razoável para evitar que o agricultor corra grande risco de perda de produtividade devido aos veranicos, freqüentes na região do Cerrado, pois as raízes das plantas só crescem onde o calcário foi incorporado.

Já a aplicação do gesso agrícola, um subproduto da indústria de fertilizantes fosfatados e que também pode ser encontrado em jazidas, supre o solo com cálcio até as camadas mais profundas, pois se dissolve na água da chuva, infiltrando-se no solo. Dessa forma, ele favorece o aprofundamento das raízes e permite que as plantas superem o veranico. Além da água, os nutrientes também são absorvidos com maior eficiência.

O gesso agrícola contém cerca de 15% de enxofre e 19% de cálcio, na forma de sulfato de cálcio, um sal que se dissolve na água. Além de resolver o problema da deficiência de cálcio, o gesso agrícola reduz a saturação de alumínio e fornece enxofre ao solo, permitindo ganhos significativos na produtividade.

O uso do gesso tem possibilitado ganhos de produtividade em culturas anuais, como milho e soja, e ainda em culturas perenes, como manga, laranja, café e cana-de-açúcar.

A resposta ao gesso agrícola é atribuída à melhor distribuição das raízes das culturas em profundidade no solo, o que propicia às plantas o aproveitamento de maior volume de água quando ocorre veranico, como observado na cultura do milho.

Para saber se é necessário aplicar gesso, o produtor deve realizar uma

análise química do solo e também do seu teor de argila. Se o resultado apontar uma saturação de alumínio maior que 20% ou um teor de cálcio menor que 0,5 cmolc/dm³ é provável que o gesso melhore a produtividade das culturas. A dose de gesso a ser aplicada na propriedade dependerá do teor de argila do solo.

A Embrapa Cerrados está localizada em Planaltina (DF), mailto:mailto:sac@cpac.embrapa.br

Endereço:<<http://www.fazendeiro.com.br/cietec/artigos/ArtigosTexto.asp?Codigo=132>>